

boletim [^] da CONSCIÊNCIA NEGRA

APEOESP

SINDICATO ESTADUAL
Filiado à CNE e CUT

Coletiva 2007-2008
"Milton Santos"



20 de Novembro de 2008

País ainda aguarda aprovação de Estatuto

É grande a expectativa para a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial ainda em 2008. O Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial realizou reunião em Brasília, na primeira semana de ou-

tubro, com o objetivo de levar o debate sobre o Estatuto para diversos Estados, buscando o apoio de entidades da sociedade civil para a aprovação do projeto no Congresso.

Saudado como um divisor de águas na luta contra o racismo, o Estatuto reúne um conjunto de ações e medidas voltadas aos direitos fundamentais da população negra, como o acesso universal e igualitário ao Sistema Único de Saúde (SUS); o respeito à liberdade de consciência, de crença e livre exercício dos cultos e religiões de matrizes africanas praticadas no Brasil; a implantação do sistema de cotas para o ingresso nas uni-

versidades públicas e a garantia aos remanescentes de quilombos da propriedade definitiva das terras que ocupam.

Também está assegurada no projeto a inclusão da disciplina História Geral da África e do Negro no Brasil no currículo do ensino fundamental e médio. Mas, segundo o próprio MEC, a lei federal que torna obrigatório o ensino desses temas ainda não saiu do papel na maioria das escolas do País. "Sempre lutamos pela inclusão deste conteúdo no currículo e agora estamos trabalhando para que a lei seja adotada na prática e também para romper a cultura racista", defende a



presidenta da APEOESP, Maria Izabel Azevedo Noronha.

O feriado de 20 de novembro também não tem sido respeitado. O Dia da Consciência Negra será feriado em 2008 em apenas 300 municípios brasileiros, em um total de 5.561, segundo levantamento da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Para agilizar a votação do Estatuto, a Câmara dos Deputados instalou, em março de 2008, uma comissão especial encarregada de analisar o projeto. O objetivo é levar à Casa a opinião de diversos segmentos da sociedade civil, lideranças e intelectuais sobre o conteúdo do projeto, favorecendo assim uma mobilização ampla em torno do tema.

Abolição: 120 anos

As desigualdades na distribuição de renda e no acesso ao ensino ainda persistem nestes 120 anos de assinatura da Lei Áurea.

Dos 14 milhões de analfabetos brasileiros, cerca de 9 milhões são pretos ou pardos. Em termos relativos, a taxa de analfabetismo da população branca é de 6,1%, para as pessoas com 15 anos ou mais, e de 14% para pretos e pardos.

Os indicadores apontam que 57,9% dos estudantes brancos de 18 a 24 anos estavam no nível superior, em 2007, contra 25,4% dos pretos e pardos. O governo federal implantou a política de cotas em mais de 60 universidades públicas, mas a maio-

ria dos jovens negros ainda está fora do ensino superior.

De acordo com o IBGE, a população de pretos e pardos superou a de brancos em 2007: 49,7% dos brasileiros são afro-descendentes (pretos e pardos), enquanto os brancos representam 49,4% da população.

Renda

A distribuição de renda entre os 10% mais pobres e entre o 1% mais rico mostra que, em 2007, os brancos eram 25,5% do total entre os mais pobres, e 86,3% entre os mais ricos. Já os pretos e pardos representavam 73,9% entre os mais pobres, e apenas 12% entre os mais ricos.

Boletim é premiado

Pelo segundo ano consecutivo, a APEOESP conquistou um prêmio de Jornalismo. **Escravos do Século XXI**, publicada na edição de 2007 do Boletim da Consciência Negra, ficou com o 2º lugar na categoria reportagem escrita do II Prêmio de Visibilidade das Políticas Sociais.

A autora da matéria, a jornalista Ana Maria Lopes, conquistou ainda o 3º lugar na categoria reportagem com **A Revolução da Maior Idade**, publicada na edição nº 20 do Boletim dos Aposentados.

A Revista Viração ficou em 1º lugar na premiação, concedida pelo Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro, que lembrou, durante cerimônia no Auditório do Sind-Justiça de que "um dos instrumentos de comunicação que mais circulam diariamente pelo País, mesmo com os ataques aos movimentos sociais, são os boletins produzidos pelos sindicatos."

Em 2007, a APEOESP ganhou o Prêmio com o Boletim do Dia Internacional das Mulheres. As reportagens premiadas estão publicadas no site www.apeoesp.org.br.

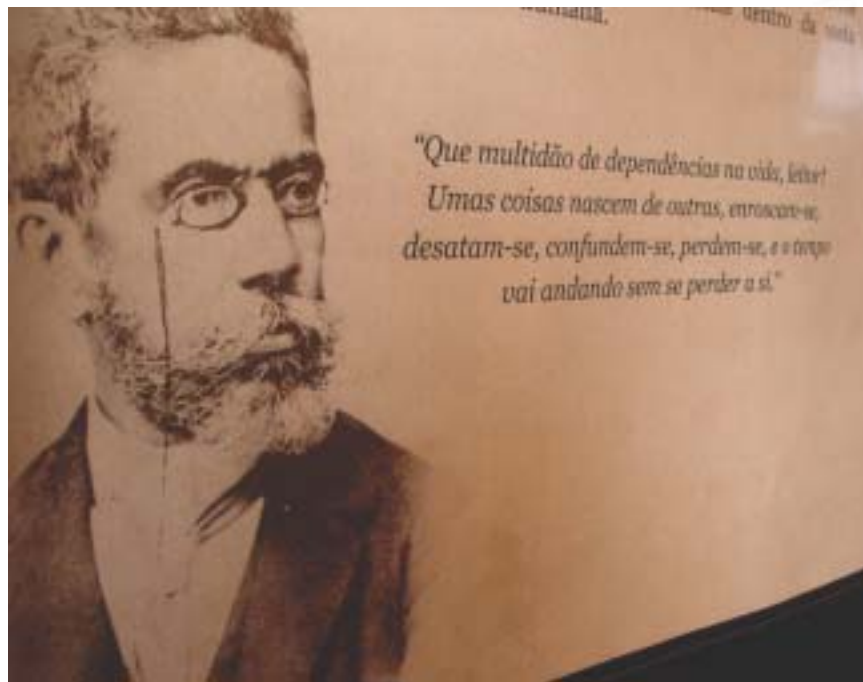


- Machado e a escravidão Pág. 2
- Mioma na população negra Pág. 3
- O branqueamento do trabalho Pág. 3
- Racismo em A Favorita Pág. 4

Atual, cem anos depois

2008 marca o centenário da morte de Machado de Assis, o criador de Capitu, Brás Cubas, Quincas Borbas e tantos outros personagens, cuja fama já ultrapassa um século. Filho de uma portuguesa com um mulato, Joaquim Maria Machado de Assis nasceu apenas um ano antes do Império Brasileiro proibir o tráfico de negros africanos e 49 anos antes da Abolição da Escravatura.

Aclamado pelos críticos como o pai da literatura brasileira, Machado de Assis retratou em sua obra todo o cenário histórico, político e cultural do século XIX. A escravidão, para ele, era mais do que um fato jornalístico. Mestiço, o autor acabou seguindo o exemplo de seu pai e casou-se com uma portuguesa, Carolina Xavier de Novaes, e não chegou a tornar-se um militante da luta antiabolicionista, como Basílio da Gama e outros escritores de sua época, e, por isso, foi acusado por muitos críticos de omissão com os dramas de sua própria raça.



Independente das críticas, Machado tornou-se um autor universal, mas freqüentemente descrito nos livros escolares como um humilde funcionário público.

Aliás, uma das funções do escritor no Ministério da Agricultura, onde estava empregado, era

acompanhar a aplicação da Lei do Ventre Livre, que garantia a liberdade para os filhos de escravos nascidos a partir de 1871.

Quando a Lei Áurea foi assinada, em 1888, Machado foi orador da homenagem que os funcionários do Ministério fizeram a um con-

selheiro do Imperador; participou de missa campal oferecida à Princesa Isabel e desfilou em carruagem aberta pelas ruas do Rio de Janeiro. Mas, o escritor foi também uma das primeiras vozes a alertar sobre a falácia da abolição da escravatura, chamando a atenção para o fato de que o debate sobre a abolição voltou-se para a necessidade de compensação dos proprietários de escravos, e não para o destino dos negros libertos e abandonados.

Um conto exemplar

As relações inter-raciais estão presentes em vários contos de Machado, mas a brutalidade da escravidão está retratada naquele que é considerado um dos mais contundentes retratos do período. O conto "Pai Contra Mãe" traça o trágico encontro entre um homem branco, caçador de escravos em crise, e uma mulher negra, escrava grávida em fuga.

Antes do encontro entre os dois personagens, Machado descreve os instrumentos de tortura da escravidão: ferro ao pescoço, ferro ao pé e uma máscara com cadeado. Estes aparelhos serão usados por Candinho, o pai, caçador de escravos que teria que abandonar, por falta de recursos, seu filho recém-nascido, contra Arminda, a mãe, que foge do cativeiro para garantir que seu filho nasça em liberdade.

Capturada e amordaçada, a escrava é vítima da violência implacável de seu dono e acaba abortando. Candinho garante a gratificação pela captura da escrava e consegue dinheiro para o sustento do seu filho. A frase do personagem que encerra o conto "Pai Contra Mãe" diz muito sobre o Brasil de Machado e sobre o Brasil do século XXI: "Nem todas as crianças vingam."

Saiba mais: - Leia o conto Pai Contra Mãe no site www.dominiopublico.gov.br

- Acesse Machado no Centenário das Comemorações: www.machadodeassis.unesp.br

Nas locadoras



Boa sugestão para levar o conto de Machado de Assis à sala de aula é o filme "Quanto Vale ou é Por Quilo?", com os atores Antonio Abujamra, Joana Fomm, Caio Blat e outros. O diretor Sérgio Bianchi traça as semelhanças entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria e revela que o apartheid social e a violência continuam presentes no século XXI.

Um escravocrata na literatura

"Cartas a Favor da Escravidão", que chegou às livrarias do País na primeira semana de outubro, revela uma face desconhecida do romancista José de Alencar. Em uma série de cartas enviadas ao Imperador D. Pedro II, o autor de Iracema defendia a posição do Partido Conservador pela manutenção da escravidão no Brasil.

Para justificar, José de Alencar utilizava argumentos como um suposto risco de crise social gerada pela alforria em massa, a necessidade econômica da mão de obra escrava e até uma suposta miscigenação de costumes propiciada pela convivência entre brasileiros e escravos africanos.

A voz conservadora de José de

Escritor José de Alencar (1829-1877) era a favor da escravidão



Alencar, retratada nestas cartas, ficou oculta por mais de um século e foi descoberta pela historiadora Silvia Cristina Martins em arquivos da Biblioteca Nacional do Rio. O material foi parcialmente publicado em uma revista especializada da Unicamp e, agora, organizado pelo pesquisador Tamis Parron para a Editora Hedras.

Miomas são mais frequentes em negras

Mais frequentes em mulheres negras, os miomas uterinos podem atingir de 20 a 40% da população feminina, independente da raça, em algum momen-

to da vida fértil. No caso da população afro-descendente, estima-se que o problema possa atingir até 50% das mulheres.

Apesar de benigno, o mioma é um tipo de tumor que pode provocar cólicas, sangramentos e até infertilidade.

“Muitas mulheres nem sabem que têm miomas e nem sempre eles provocam aborto ou infertilidade. Mas como o problema é frequente, é a maior causa de retirada de útero”, explica o ginecologista Luciano Pompei, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

Os hormônios femininos são os principais responsáveis pelo surgimento de miomas que tendem a crescer durante a gravidez e a diminuir, após a menopausa.

Sintomas

Os miomas são, na maioria dos casos, inicialmente assintomáticos e, por isso, acabam sendo descobertos em exames de rotina. Entre os sintomas mais comuns estão inchaço de abdômen, sangramento vaginal abundante, anemia (pelo excesso de sangramento), vontade frequente de urinar e aborto (quando o mioma está dentro

do útero, em posição de impedir a fixação da placenta).

“É necessário um acompanhamento e, quando há sintomas, temos tratamentos hormonais à base de progesterona e anticoncepcionais ou embolização, que é um procedimento de radiologia com introdução de cateter”, explica Luciano Pompei.

O exame ginecológico é a melhor forma de prevenção e acompanhamento de inúmeras doenças, inclusive miomas, e deve ser realizado, pelo menos, uma vez por ano.

Serviço:

O Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital do Servidor Público Estadual tem um grupo dedicado ao mioma, que só atende mediante encaminhamento ou diagnóstico prévio. O grupo atende consultas, exames e cirurgias. Informe-se no 2º andar do Prédio dos Ambulatórios, na Rua Borges Lagoas, 1755, Vila Clementino.

O resgate de um herói



Em dezembro de 2008, a África do Sul comemora 41 anos do primeiro transplante cardíaco bem sucedido da história. Atrás do sucesso, a história de Hamilton Naki, o habilidoso cirurgião negro que não podia sequer aparecer na fotografia da equipe. Ele retirou do corpo da doadora branca o coração transplantado para o peito de Louis Washkanky.

Só que em 1967, um negro não poderia integrar uma equipe de cirurgiões e a participação de Naki no transplante foi desmentida até pouco tempo atrás pelas autoridades sul-africanas, espalhando-se pela Internet apenas em 2005, com o falecimento do médico.

Ele aprendeu a operar assistindo experiências com animais, tornou-se um cirurgião excepcional e rompeu, com seu talento, as rígidas regras do apartheid que impediam que um negro tocasse no sangue de um branco ou atuasse como cirurgião.

A história do Drº Naki vem ganhando visibilidade crescente. Dia após dia, mais pessoas comentam a história do hábil cirurgião e homem paciente que sobreviveu ao preconceito, ensinando e salvando vidas.

História

O branqueamento do trabalho

Os classificados de empregos publicados em jornais do final do século XIX destacavam frases como “Precisam-se de empregados que não sejam pretos” ou “Vagas para estrangeiro que não seja preto”. Estes anúncios estão listados em um dos capítulos da pesquisa do professor Ramatis Jacino sobre o trabalho do negro livre no final do século XIX

“Após a abolição da escravatura no Brasil, o negro foi alvo de exclusão econômica, social e geográfica na cidade de São Paulo. A esta exclusão, seguiu-se um processo de estigmatização, usada como um dos pilares da construção do racismo em nosso País”, explica o professor Ramatis Jacino, em sua dissertação de mestrado em história econômica.

Tendo como base principal os primeiros recenseamentos realizados no Brasil, em 1872 e em 1890, a dissertação “O trabalho do negro livre na cidade de São Paulo:

1872 – 1890”, defendida em março de 2007, no Departamento de História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, foi transformada em livro da Nefertite Editora.

Ramatis leciona história na EE República da Guatemala, no Itaim Paulista, zona leste da Capital, é RE da APEOESP e um dos representantes da categoria na direção da CUT.

O autor conta que o negro recém liberto não era considerado, pela classe dominante, como apto a exercer qualquer trabalho, a não ser na condição de escravo. Como decorrência desta convicção, as elites consideravam que o Brasil, por ter um grande número de negros e índios, era um país atrasado.

Foi daí que surgiu entre a classe dominante a idéia de que o Brasil deveria passar por um processo de ‘branqueamento’ para tornar-se uma nação adiantada e comparada a países europeus. O



A tese “O Branqueamento do Trabalho” é destaque na seção Teses e Dissertações do site da APEOESP

incentivo à imigração de europeus para o Brasil foi a materialização destas concepções.

Enquanto os imigrantes foram favorecidos por leis que lhes deram condições de adquirir terras, os negros foram excluídos do campo e também do trabalho urbano e relegados à marginalidade econômica, social e política.

Serviço: A íntegra da dissertação pode ser acessada no site www.apeoesp.org.br ou no Banco de Teses da USP: www.teses.usp.br



Racismo na novela



apresentaram moção de repúdio à maneira como a Rede Globo enfoca três personagens negras na novela "A

Os participantes do II Seminário da Comissão Estadual contra a Discriminação Racial da Central Única dos Trabalhadores

Favorita", exibida às 21h00.

Romildo Rosa, interpretado pelo ator Milton Gonçalves, é um deputado federal corrupto, pai de

Alicia, vivida pela atriz Tais Araújo, devassa e chantagista, e do alcoólatra Eduardo, personagem do ator Fabrício Boliveira.

O ator Milton Gonçalves admite, em reportagem de capa da Revista Raça Especial Consciência Negra, que tem enfrentado muitas críticas por causa do personagem. "Me colocaram contra a parede e disseram que

AGENDA DA DIVERSIDADE



Aniversário

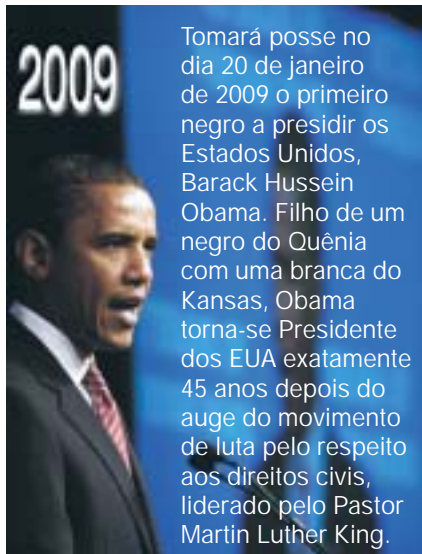
➔ "Quem foi que disse que a gente não é gente?", perguntou o pai da poesia declaradamente negra em um dos seus mais famosos poemas. Se estivesse vivo, Solano Trindade teria completado, em 2008, cem anos. Além de artista, ele foi um ativo militante em muitas frentes da luta contra o preconceito.

Uma dessas frentes de luta completou 30 anos no dia 18 de junho. O Movimento Negro Unificado, cuja mobilização ajudou a instituir o 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra.

II Conneb

➔ Diversas entidades do Movimento Negro estão envolvidas nas atividades do II Congresso Nacional de Negras e Negros do Brasil, o Conneb, cuja primeira edição aconteceu em 1950.

O lançamento oficial do II Conneb foi em abril de 2007, em Belo Horizonte (MG). Houve plenária em outubro passado, em Porto Alegre (RS), e a terceira plenária já está marcada para acontecer em janeiro de 2009



Tomará posse no dia 20 de janeiro de 2009 o primeiro negro a presidir os Estados Unidos, Barack Hussein Obama. Filho de um negro do Quênia com uma branca do Kansas, Obama torna-se Presidente dos EUA exatamente 45 anos depois do auge do movimento de luta pelo respeito aos direitos civis, liderado pelo Pastor Martin Luther King.

em Belém (PA), durante a realização do Fórum Social Mundial. O encerramento está previsto para novembro de 2009, em Salvador (BA).

Mais informações sobre o Congresso através do e-mail conneb_nacional@gmail.com

Marcha

➔ O tema da 5ª Marcha da Consciência Negra será "120 Anos de Abolição Inacabada". A Marcha acontece no dia 20 de novembro, a partir das 10h00, no vão livre do Masp, com caminhada até o Teatro Municipal, culto ecumênico e inúmeras atividades culturais.



Sarau

➔ A APEOESP realiza, no dia 28 de novembro, um sarau gastronômico, musical e poético dedicado à Consciência Negra. Professores da rede estadual

vão apresentar seus trabalhos no auditório da sede. Destaque para Jean Narciso Bispo Moura, que é o único brasileiro a participar da antologia Other Voices Poetry da Unesco, Paulo Roberto, criador das aulas-baile do projeto Samba Popular Brasileiro, e Neusalinda Marcondes, vencedora do Prêmio Educador Para a Igualdade Racial. Participe!

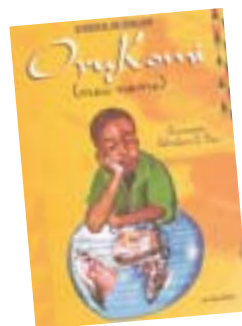
Nas bancas

➔ Acaba de chegar às bancas "Os Negros - A História do Negro no Brasil", fascículos quinzenais da Editora Caros Amigos. A primeira edição enfoca resistência e rebeliões, com reportagem sobre a Revolta dos Malês, capoeira e o perfil do militante Abdias do Nascimento.

➔ A Revista Raça traz neste Mês da Consciência Negra uma entrevista

com o ator Milton Gonçalves, intérprete de polêmico personagem em novela global, e uma reportagem especial sobre Jeje, Ketu e Angola, as três nações de escravos deportados para o Brasil e que são formadoras do DNA do brasileiro. Raça fala ainda de técnicas para reverter o alisamento e da moda de bijuterias étnicas.

Nas livrarias



➔ O mais recente lançamento da Quilombhoje é "Orukomi", a história de um menino de nome afro que recebe de um contador de histórias informações sobre um país do continente africano. As publicações da Quilombhoje atendem as diretrizes da Lei 10.639/03, de inclusão da cultura africana no currículo escolar. Acesse www.quilombhoje.com.br



Música

➔ Neto de um dos fundadores da Frente Negra Brasileira, JJ Franco está lançando o seu primeiro CD. Ele é baixista da Banda do Zé Pretinho, que acompanha o cantor Jorge Ben Jor, e o CD chama-se À Vontade. Nascido em São Paulo, João José Lucrécio é filho e sobrinho de músicos e neto de Francisco Lucrécio, que participou da fundação da mais importante entidade de defesa dos negros na primeira metade do século XX, a Frente Negra Brasileira. Respeitando a tradição, o CD do neto do seu Francisco tem soul-music, rap e outros ritmos negros. O repertório está disponível no My Space: www.myspace.com/jjfranco

eu prejudicaria a eleição de candidatos negros no Brasil e até do Barack Obama, nos Estados Unidos. Ora, se um candidato negro não consegue se eleger por aqui, não é problema meu. É falta de conscientização do segmento. Não sou psicólogo, mas diria que existe um preconceito introjetado do negro com o próprio negro. E o meu personagem (poderoso economicamente) incomoda, inclusive, os negros!", explica o ator.

Para os participantes do Seminário da CUT "mostrar uma família negra com alto poder aquisitivo, sendo o pai um deputado federal é positivo. No entanto apresentar este indivíduo como corrupto, seu filho como alcoólatra e sua filha como devassa presta um desserviço à formação das nossas crianças e jovens."

A moção está disponível no site da CUT, no link Comissão Estadual Contra a Discriminação Racial: www.cutsp.org.br

Dirigentes responsáveis:

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Paulo José das Neves
Secretário de Comunicações

Roberto Guido
Secretário de Comunicações Adjunto

Francisca Pereira da Rocha
Secretária de Políticas Sociais

Marcos de Oliveira Soares
Secretário de Políticas Sociais Adjunto

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
José Geraldo Corrêa Júnior
Paulo José das Neves
Roberto Guido
Fábio Santos de Moraes
Odimar Silva
Francisca Pereira da Rocha
Marcos de Oliveira Soares
Luiz Gonzaga José
Telma A. Andrade Victor (em exercício)
Francisco de Assis Ferreira
Zenaide Honório
Carlos Ramiro de Castro.

Edição:
Ana Maria Lopes
MTb 23.362

Produção:
Secretaria de Comunicações
da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares